

A educação sexual na escola e as causas que interferem o seu desenvolvimento**Sexual education in school and the causes that affect their development****Artículo Original**

Márah Andréa da Cruz Rodrigues¹
Kemle Senhorinha Rocha Tuma Viana²

Artículo Recibido: 05/10/2016

Aceptado para Publicación: 09/11/2016

RESUMO: A Educação Sexual é um tema de relevada importância para a formação do indivíduo, deve ser inserida nas práticas pedagógicas do ensino fundamental. O problema da pesquisa está em saber quais são as causas que interferem no desenvolvimento do ensino da Educação Sexual, de forma transversal, nas disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Pe. José de Anchieta do Município de São Sebastião da Boa Vista – Marajó – Pará – Brasil. O estudo tem como objetivo analisar quais seriam as causas mencionadas no problema da pesquisa, através de um estudo não-experimental de corte transversal. Trata-se de estudo de caso, tendo como totalidade da população a comunidade educativa da escola composta por 01 gestora, 17 professores, 254 alunos e 254 pais das séries finais. A amostra foi constituída por 01 (uma) gestora, 17 (dezessete) professores, 75 (setenta e cinco) alunos e 75 (setenta e cinco) pais, representando 30% do universo do objeto de estudo. A metodologia de pesquisa tem como enfoque qualitativo-quantitativo. Como instrumentos de pesquisa utiliza-se a observação direta, enquetes aplicadas aos alunos, aos pais e professores e entrevista semiestruturada aplicada à gestora. Com a análise dos dados obtidos nas respostas, ratifica-se o pressuposto apresentado na hipótese de que a falta de preparação e atualização dos docentes; a interferência dos pais e a existência de tabus e preconceitos da comunidade são as principais causas que interferem para que o ensino da Educação Sexual se desenvolva de forma transversal em todas as disciplinas da escola. Diante disso, a pesquisa recomenda que sejam oferecidas aos professores formações continuadas que abordem o tema pesquisado; que consigam efetivar a Educação Sexual nas disciplinas do currículo escolar, como propõe os PCNs; que a gestão promova, encontros, palestras, onde professores, pais e/ou responsáveis participem, integrados, com o intuito da conscientização da necessidade do tema a ser abordado em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Sexual, Práticas Pedagógicas, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental.

¹ Mestre em Ciências da Educação. Universidade Autónoma de Asunción email: marahandrea@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação. Universidade Autónoma de Asunción email: kemleviana@hotmail.com

ABSTRACT: Sexual education is a topic of high importance for the individual formation, so it must be entered in pedagogical practices of basic education. The research problem is to know what are the causes that affect the development of the teaching of sex education, the subjects presented in the final grades of elementary school Father José de Anchieta in São Sebastião da Boa Vista - Marajó - Brazil. The study aims to analyze what are the causes mentioned in the research problem through a non-experimental cross-sectional cohort study. This is a case study, with the entire community school population composed of 01 management, 17 teachers, 254 students and 254 parents of the final series. The sample consisted of 01 (one) manager, seventeen (17) teachers, 75 (seventy-five) students and 75 (seventy five) parents, representing 30% of the subject matter of the universe. The research methodology has its focus on qualitative-quantitative approach. As research tools are used: direct observation, surveys applied to students, parents and teachers and also semistructured interviews applied to the school manager. With the analysis of data obtained from the answers, is ratified on the assumption that presented in the hypothesis that the lack of preparation and updating of teachers; as well as parent's interference and existence of taboos and prejudices in community are the main causes which interfere in the teaching of sexual education in a interdisciplinary way in all school subjects. Therefore, the research recommends offer teachers continuing education in which can effect a sexual education in the disciplines of the school curriculum, as proposed PCNs; that the school management promotes, meetings, lectures, where teachers, parents and / or guardians participate, integrated in order to archive the theme awareness need to be addressed in classroom.

Keywords: Sexual Education, Pedagogical Practices, National Curriculum Guidelines, Elementary School.

INTRODUÇÃO

Sexualidade é um assunto que, na atualidade não pode ficar alheio das discussões pertinentes à formação do ser humano, por considerar-se relevante sua importância, sem, contudo, desconhecer ou desconsiderar sua dificuldade de abordagem tanto no âmbito escolar, como no âmbito familiar. No século XXI, onde a globalização se faz presente e, de certa forma, necessária na vida dos seres humanos, a Educação Sexual assume importante espaço dentro dos debates pautados na reflexão sobre a sexualidade.

Este século é palco de fortes mudanças no cenário do enfoque dos comportamentos sexuais e, conseqüentemente, da sexualidade. Dentro deste processo, apesar de ainda existir muita repressão, tabus, mitos e concepções equivocadas acerca deste tema, paulatinamente ele vem sendo melhor compreendido e entendido como necessário nas discussões dos mais diversos segmentos, especialmente na família e no meio educacional.

A escola é vista como espaço apropriado para a abordagem desta temática, por ter presente em seus espaços, um dos grupos que, certamente, mais necessita dessas

informações – os adolescentes e jovens, foi a instituição mais indicada para disseminar essas informações, recebendo destaque como principal responsável pela Educação Sexual. Assim, a escola passou a ser invitada a interferir em palcos antes limitados à ação da família e da Igreja.

Os altos índices de crescimento da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre vários outros problemas contemporâneos e preocupantes, chamaram a atenção dos governantes que, ao tratar do tema Educação Sexual, considerando a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano, introduziram o referido tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para que seja incluído na transversalidade dos currículos escolares.

Caberia à escola então, o desenvolvimento de ações críticas e reflexivas para desenvolver essa Educação Sexual, que deve ser tratada no coletivo, informando e discutindo os tabus, preconceitos, crenças e atitudes presentes na sociedade, abordando também o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos.

A crença de que a escola responsabilize-se pela implementação da Educação Sexual em suas aulas, corrobora a ideia de que as funções dos sistemas educacionais da sociedade brasileira contemporânea ampliaram-se. Desse modo, a escola passa a ser um importante vetor de mudanças culturais imprescindíveis para o desenvolvimento das novas gerações, sendo designada, aos professores, a legitimidade necessária para conduzir as questões referentes à Educação Sexual. Contudo, dentro do campo educacional ainda não existe clareza sobre como ensinar acerca desta temática.

A falta de clareza para este ensino, talvez se justifique pelo fato de que os próprios professores assimilem que o sentido da sexualidade ser introduzida nos currículos escolares sejam os problemas, já mencionados anteriormente, que a vivência da sexualidade estava trazendo para a sociedade. Nesta perspectiva, a Educação Sexual estaria limitada ao aspecto biológico da sexualidade e à prevenção de problemas de doenças sexualmente transmissíveis.

Diante da relevância do tema, o presente estudo teve como problema o seguinte: Quais são as causas que interferem no desenvolvimento do ensino da Educação Sexual, de forma transversal, nas disciplinas das séries finais do turno matutino do Ensino Fundamental da Escola Pe. José de Anchieta, do Município de São Sebastião da Boa Vista – Marajó – Pará – Brasil?

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar as causas que interferem no desenvolvimento do ensino da Educação Sexual, de forma transversal, nas disciplinas das séries finais do turno matutino do Ensino Fundamental da Escola Pe. José de Anchieta do Município de São Sebastião da Boa Vista – Marajó – Pará – Brasil e como objetivos específicos: 1) Verificar a implementação da Educação Sexual nas séries finais; 2) Determinar as causas que interferem no ensino da Educação Sexual; 3) Observar a forma de ensino dos professores; 4) Identificar os meios didáticos utilizados pelos professores para o ensino da Educação Sexual.

No decorrer da pesquisa, a revisão de literatura apoiou-se em vários pesquisadores e estudiosos que contribuíram no processo de construção histórica da Educação Sexual. Dentre os autores tomados como referências, na discussão ora desenvolvida, destacam-se Benites (2006), Nunes (1987), Chizzotti (2009), Costa (2006), Del Priore (2011), Guimarães (1995), Figueiró (2009), França (2008), Foucault (2014), Porn (2010), Souza (1999) e Vitiello (1995).

MATERIAIS E MÉTODOS

O foco da pesquisa centra-se nos fatores que podem estar dificultando a inserção da Educação Sexual nas práticas pedagógicas dos docentes das séries finais do ensino fundamental do turno matutino da Escola Pe. José de Anchieta. Os resultados obtidos não podem ser generalizados, pois o objeto de análise é somente uma escola, tratando-se, portanto, de um Estudo de Caso, tendo em vista tratar-se apenas de um órgão público, mais especificamente de algumas turmas do referido órgão público, não podendo, portanto, ser feita nenhuma generalização dos resultados obtidos.

Segundo Sampieri (2006, p. 274), Estudo de Caso “é a unidade básica de pesquisa e trata-se de uma pessoa, um casal, uma família, um objeto, um sistema, uma organização, uma comunidade, um município, um departamento ou estado, uma nação, etc.”

A pesquisa delineou-se num desenho não experimental, onde o método utilizado foi o enfoque qualitativo-quantitativo ou misto. Com o tipo de pesquisa descritiva, foram usadas técnicas padronizadas de coletas de dados (observação sistemática, padrões textuais como questionários e enquetes para identificação do conhecimento), onde se adotou a técnica da observação direta nas turmas pesquisadas, seguida de entrevista semiestruturada junto à gestora, concomitantemente com a aplicação das

enquetes aos 75 (setenta e cinco) alunos das turmas pesquisadas, com seus respectivos pais e 17 (dezessete) docentes.

A pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, do Município de São Sebastião da Boa Vista, Estado do Pará, no período de Março até meados do mês de Junho de 2016. A escola atende uma clientela composta por alunos do interior do município, bairros e vizinhanças, funciona em quatro turnos (matutino, intermediário, vespertino e noturno), com um total de 1.318 (um mil trezentos e dezoito) alunos matriculados no ano de 2014, ofertando a Educação Básica com o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série e a partir de 2008, Ensino Fundamental de 9 anos, sendo: o regular, no diurno e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no noturno.

Nela trabalham atualmente 108 (cento e oito) profissionais, destes 59 (cinquenta e nove) são professores. Dos professores atuantes nove (9) tem formação no magistério e cinquenta (50) em nível superior. 1 (um) secretário, 1 (um) diretor, 2 (dois) vice-diretores, 4 (quatro) coordenadores-pedagógicos.

O currículo do Ensino Fundamental está organizado com uma base nacional comum, complementado por uma parte diversificada, que seria, exatamente, onde caberia a inserção da Educação Sexual.

Universo e amostra da pesquisa

A pesquisa direcionou-se para a totalidade da população alvo, constituída pela comunidade educativa (gestora, alunos, professores e pais das 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do turno matutino) da escola pesquisada, composta por 1 gestora, 17 professores, 254 alunos e 254 pais das séries finais. A amostragem foi de caráter probabilístico, com uma amostra formada por 1 (uma) gestora, 17 (dezessete) professores, 75 (setenta e cinco) alunos e 75 (setenta e cinco) pais, representando 30% do universo objeto de estudo.

Técnica e instrumentos da coleta de dados

Aos alunos, pais e professores foram aplicadas enquetes, conforme se especifica através das variáveis desta pesquisa: a visão dos pais, os fatores que interferem para o ensino da educação sexual na escola e como alunos e professores abordam sobre a necessidade em se discutir sobre o tema e as causas relacionadas que implicam para o seu desenvolvimento. Os participantes da enquete foram 75 alunos e 75 pais, que representam 30% do universo da pesquisa e 17 professores que correspondem ao número total de professores pesquisados, ou seja, 100%. Todos responderam 9 (nove)

perguntas fechadas das enquetes aplicadas, forneceram dados quantitativos para a implementação da pesquisa.

Junto à gestora aconteceu a entrevista semiestruturada. Além desses instrumentos adotou-se também a observação direta nas turmas pesquisadas.

A pesquisa iniciou-se com a observação direta no ambiente escolar no período de Março/ junho de 2016, junto às turmas pesquisadas, alunos e os professores das séries finais do ensino fundamental do turno matutino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, do município de São Sebastião da Boa Vista – Marajó – Pará – Brasil. Considerando-se como se portavam, como dialogavam e quais as posturas tomadas pelos alunos pesquisados, quando o assunto envolvia o tema “sexualidade”. Com os registros feitos, os dados coletados foram posteriormente analisados. De acordo com Hernández Sampieri (2006), esse tipo de procedimento (a observação) é o “registro sistemático, válido e confiável de comportamento ou conduta manifesta”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos pais entrevistados, 69% aceita que esse tema seja tratado em sala de aula, discordando a minoria, com 31% que não concorda com a abordagem do tema. Na enquete, 21% dos entrevistados responderam que não conversam sobre sexualidade com seus filhos, 29% responderam que conversam raramente sobre este assunto e 50% dos afirmaram conversar com seus filhos sobre sexualidade.

Quando a pergunta foi sobre a preparação para a orientação dos filhos, 19% dos pais consideram-se não preparados para orientar seus filhos quanto ao tema sexualidade, 23% consideram-se pouco preparados e a maioria deles 58% disseram que estão preparados para orientar os filhos.

Sobre a questão de projetos em educação sexual na escola, 9% dos entrevistados responderam que não apoiariam projetos sobre a temática, 31% mostraram-se indecisos, respondendo que ainda não sabiam e 60% disseram que dariam apoio.

Durante a observação do ambiente escolar constatou-se que os alunos demonstravam muito interesse no assunto sexualidade, apesar de se mostrarem tímidos ao serem abordados sobre o referido assunto. Observou-se também que quando o assunto passava a fazer parte das conversas, tanto nos momentos informais quanto durante as aulas, eles não demonstravam naturalidade para falar no tema e, por vezes,

chegaram a comentar que seus pais não concordariam que o tema fosse abordado em sala de aula.

Ao serem questionados sobre qual o melhor ambiente para tratar sobre o assunto Educação Sexual, 25% disseram que é a escola, entretanto 75% defenderam a família como o melhor ambiente para tratar deste assunto. Com estas respostas, constata-se que, se os alunos pesquisados pudessem optar pelo ensino, certamente escolheriam a família, talvez por que entre professores e familiares, encontrem nestes últimos mais liberdade pra falar destes assuntos que nem sempre tão simples de serem abordados.

Sobre a inserção do tema sexualidade como tema transversal durante as aulas, 3% dos entrevistados responderam que o tema é inserido nas aulas, 40% responderam que não é inserido e 57% responderam que raras vezes acontece essa inserção.

Na enquete realizada com os professores, 47% disseram que a temática sexualidade é de difícil abordagem em sala de aula, porém 53% afirmaram que é fácil falar sobre o tema. Percebe-se, com isto, que apesar da maioria não achar difícil a referida abordagem, 47% é considerado um número alto de profissionais da educação que demonstram um “travamento” para falar do assunto. E destes, 24% responderam que não se sentem preparados teoricamente para discutir a sexualidade com seus alunos, porém a maioria, 76% respondeu que sim – sentem-se preparados para esta discussão.

Há, por parte dos professores, bem como de todo o corpo técnico da escola, a consciência da necessidade do tema ser tratado em sala de aula. No entanto, a observação direta apurou que nada oferecem nesta área.

Uma minoria dos professores que abordavam o tema, o interpretavam apenas como conteúdos de anatomia e fisiologia, demonstrando que ainda não conseguem ver a sexualidade na totalidade de sua dimensão, que “vai além do que preparar as crianças e jovens para aprender anatomia e fisiologia do corpo, mas também os processos psicológicos e sociais relacionados com a sexualidade” (Souza, 2010) e que auxilia o indivíduo com ações reflexivas e críticas, necessárias tanto para sua emancipação, como para a formação humana.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais evidenciam a necessidade da temática ser trabalhada como conteúdo transversal, perpassando em todas as disciplinas do currículo escolar, estando presente, desta forma, em toda a área educativa, onde possam ser abordadas todas as dimensões da sexualidade humana, estabelecendo uma visão mais

ampla. Entende-se que, assim, possam abrandar-se os tabus, os preconceitos, os mitos e a repressão que ainda estão presentes em nosso cotidiano.

Sobre o tema sexualidade ser de fácil ou difícil abordagem, os 47% dos professores entrevistados disseram que a temática sexualidade é de difícil abordagem em sala de aula, porém 53% afirmaram que é fácil abordar esse tema. Percebe-se, com isto, que apesar da maioria não achar difícil a referida abordagem, 47% é considerado um número alto de profissionais da educação que demonstram um “travamento” para falar do assunto.

Foi verificado durante os momentos de observação direta na escola, que nenhum meio didático foi utilizado para expor o assunto em sala de aula. E que a escola não oferece cursos de capacitação para que os professores e a comunidade escolar possam participar de reuniões e discussões sobre a importância da educação sexual na escola.

Quanto à pergunta realizada sobre a opinião da sala de aula ser o espaço ideal para abordar a orientação sexual, a totalidade dos professores 100% responderam que consideram a sala de aula como espaço ideal para a abordagem da Educação Sexual. A opinião dos entrevistados é perfeitamente pertinente, por concordar com Sousa (2010), quando diz que é na escola que os jovens se expõem, se exibem, provocam balbúrdias.

Sobre esse posicionamento de alguns professores, Costa (2006) comenta que não faz sentido excluir a abordagem da Educação Sexual em contexto escolar. A escola é um local de destaque onde se desenvolve o processo de socialização e construção da personalidade dos jovens.

De acordo com o que relata a gestora quando inquirida se *a escola oferece às docentes formações continuadas, com o objetivo de qualificá-los para trabalhar a Educação Sexual em suas práticas pedagógicas*, obteve-se a informação de que aos professores são oferecidas formações, as quais lhes permite ter mais segurança ao abordarem a temática sexualidade em sala de aula, considerando o quanto esse tema tem sido colocado na “ordem do dia” da escola. Como cita Altmann (2001), este tema está presente nos mais diversos espaços escolares, ultrapassando fronteiras disciplinares e de gênero, permeando conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola.

Na pergunta sobre *Quais são os fatores que atrapalham a inclusão da Educação Sexual nas práticas pedagógicas*, a gestora aponta a família como um dos fatores que estariam emperrando a implementação da Educação Sexual. Além desse fator, segundo

ela, necessita-se, ainda, de profissionais com melhores formações e, portanto, mais capacitados para uma melhor atuação e, por conseguinte, um melhor resultado.

Sobre a capacitação/reciclagem de professores, Sousa (2010) comenta que muitos professores têm a maior boa vontade em se reciclar, em se capacitar, porém várias dificuldades, muitas vezes, atrapalham esse objetivo. A própria fixidez desse profissional, assim como o pouco tempo que lhe sobra, em decorrência da excessiva carga horária a cumprir, podem representar, também, outros empecilhos que dificultam e atrapalham a realização da almejada capacitação.

Dentre os alunos pesquisados, quando interrogados sobre a importância da temática sexualidade, 16% consideram a temática sexualidade sem importância e 84% a consideram importante para ser abordada em sala de aula. Com essas informações obtidas, observa-se que a grande maioria dos alunos é consciente de que precisam ter esse tipo de orientação que é necessária para uma vida mais saudável em diversos aspectos e que, na escola, mais precisamente em sala de aula, eles poderiam contar com as informações advindas de seus professores.

“Educar sexualmente é ensinar as pessoas analisarem, avaliarem, perceberem e escolherem uma forma de viver sua sexualidade, canalizando energias sem reprimir instintos ou ignorar a curiosidade, harmonizando-se em todos os níveis”. (Souza, 2010, p. 17).

A família precisa ser consciente de que, conforme Souza (2010), a casa onde a criança vive e se desenvolve, deveria ser o lugar onde se esclarecem as dúvidas, onde as curiosidades se resolvem e onde o diálogo é uma constante. É com os pais que a criança aprende os primeiros conceitos sobre o corpo, sua identidade, seu papel, o que é permitido ou desaconselhável na sociedade em que vive. São os pais, portanto, os primeiros responsáveis pela educação sexual, sendo seu papel insubstituível.

Quando perguntados sobre com quem se sente mais à vontade para discutir assuntos sobre sexualidade, constatou-se que a maioria 87% dos alunos entrevistados mostraram sentir-se mais à vontade para tratar de sexualidade com os pais ou responsáveis em oposição à minoria deles, 13% que disseram ser os professores as pessoas com as quais se sentiriam mais confortáveis para conversar sobre este assunto.

Com isto, percebe-se que os adolescentes pesquisados esperam encontrar em seus pais ou responsáveis, o apoio e a orientação necessários para a implementação deste tipo de educação. Ressalta-se que, de acordo com Benites (2006), o processo da

educação sexual é amplo, complexo, contínuo e duradouro. Geralmente, é exercido por pessoas significativas para a criança e para o adolescente. Em casa, pelos pais e/ou familiares próximos; na escola, pelos professores.

Os alunos entrevistados estariam em consonância com o pensamento de Benites (2006), quando dos pais, a priori, deveria vir a educação sexual, por serem eles as pessoas mais significativas para os filhos. Assim sendo, se, de fato, a educação sexual tiver início na família, tudo fluirá bem melhor, pois “é no espaço familiar, privativo, que a criança recebe com a maior intensidade as noções de como construir sua vida e como expressar sua sexualidade. Cada família determina a educação dos filhos, seja conservadora ou liberal, com ou sem crença religiosa” (Souza, 2010, p. 34).

Quando questionados sobre a inserção do tema sexualidade como tema transversal durante as aulas, 3% dos educandos responderam que o tema é inserido nas aulas, 40% responderam que não é inserido e 57% responderam que raras vezes acontece essa inserção. Conforme se observa nas respostas obtidas, apesar de demonstrarem incertezas entre o “raras vezes” e o “não”, os alunos entrevistados evidenciaram que o tema não é presente nas aulas, apesar de ser proposta dos Planos Curriculares Nacionais, que preconizam o tema em questão, na transversalidade das disciplinas, devendo ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização.

A aceitação do tema ser tratado em sala de aula é visto como um excelente ponto de partida para a efetivação da Educação Sexual na escola pesquisada, considerando que, pesquisas realizadas mostram a importância do apoio familiar dado aos professores e à escola.

Quando foram questionados sobre o fato de seus pais ou responsáveis conversarem ou não com eles sobre sexualidade, obtivemos a resposta de 29% deles que disseram que raramente seus pais conversavam sobre isso, 32% disseram que conversam sim sobre sexualidade, porém, a grande maioria 39% dos alunos responderam que entre eles e seus pais não havia esse tipo de conversa.

Convém ressaltar que o fato desse tipo de conversa não acontece, não se dá pelo fato isolado de simplesmente não quererem conversar sobre sexualidade, mas por que existe todo um contexto histórico, citado no início desta pesquisa, que os levou a temerem e evitarem, de todas as formas, quaisquer assuntos relacionados à sexualidade.

A partir do momento que há esse espaço adequado para se discutir, isso tudo será reduzido, melhorando, inclusive, o rendimento escolar, bem como haverá melhora

também nos seus relacionamentos, na afetividade e no respeito. Nesse contexto, os alunos aprenderão a aceitar, rejeitar, criticar e repensar os valores que os guiarão para o futuro.

CONCLUSÃO

Para que o ensino da Educação Sexual aconteça de forma proveitosa e efetiva é necessário que a escola possa contar, em seu quadro docente, com a presença de profissionais capacitados a atuarem com essa temática, pois não é de fácil abordagem. A capacitação ou formação continuada a eles ofertada, certamente irá prepará-los nos mais diversos aspectos, bem como na utilização dos meios didáticos a serem usados.

Vista como fator de grande importância na formação global do indivíduo, a temática sexualidade, desde meados da década de 70, vem, paulatinamente, tentando ser inserida no currículo das escolas de níveis fundamentais e médio. Mais recentemente, com o novo pensamento sobre o papel da escola e dos conteúdos nela trabalhados, essa questão foi retomada, agora com mais ênfase. Contudo, tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino, ainda não se percebe muitas iniciativas quanto à implementação da temática. O que se percebe é que pouquíssimos professores mencionam, em suas aulas, o assunto sexualidade no decorrer de todo o ano letivo.

Desta forma, identificou-se que as principais causas que interferem na Educação Sexual e seu desenvolvimento na escola são fatores como: cursos de capacitação para os docentes; a interferência dos pais e a existência de tabus e preconceitos da comunidade educativa são as principais causas que interferem para que o ensino da Educação Sexual se desenvolva em todas as disciplinas da Escola Padre José de Anchieta. É importante destacar que cada um dos objetivos específicos para o alcance do objetivo geral foi alcançado, conforme se especifica a seguir.

Tendo em conta o primeiro objetivo que disse: *Verificar a implementação da educação sexual nas séries finais*, foi observado de forma direta durante a pesquisa de campo e identificou-se que os docentes, apesar de responder positivamente nas enquetes, na prática pedagógica, a realidade não se efetiva a resposta dada pela enquete.

Quanto ao que enuncia o segundo objetivo específico: *Determinar as causas que interferem o ensino da Educação Sexual*, conclui-se que os professores responderam parcialmente às perguntas realizadas nas enquetes, assim como também os alunos e pais, apontando as principais causas: a formação através de cursos para os professores, a

ausência de apoio da escola para oferecer mais capacitações e a interferências dos pais que ainda encontram-se envolvidos em tabus e preconceitos. É necessário destacar que existem contradições entre as respostas emitidas pela gestora, professores, alunos e pais, no que diz respeito à implementação da Educação Sexual como tema transversal nas aulas.

O terceiro objetivo específico: *Observar a forma de ensino dos professores* se destaca com a observação direta das práxis docentes que em nenhum momento trata o tema educação sexual dentro de seus conteúdos de forma transversal. Contudo, as respostas das enquetes aos professores e na entrevista com a gestora, foram afirmativas.

Com a informação cruzada realizada pela investigadora, destaca-se que existe incoerência entre as respostas das enquetes e da observação direta nas aulas pelo ensino da educação sexual aos discentes das séries finais do ensino fundamental da escola pesquisada.

O quarto objetivo específico: *Identificar os meios didáticos utilizados pelos professores para o ensino da educação sexual*, foi verificado mediante a observação direta, pois ao não ser implementada a Educação Sexual nas aulas, não se pode observar nenhum meio didático a ser utilizado, pelo que se conclui que não se conta com esses meios.

Seria de suma importância para a escola pesquisada que, de fato, ela proporcionasse formações continuadas e qualificações aos seus docentes, com o objetivo de melhor prepará-los para trabalhar com essa temática, ainda obtusa e muito polêmica no interior do espaço escolar.

Os cursos de formações continuadas, promover pesquisas, com o objetivo de melhor qualificar-se, possam efetivar o tema Educação Sexual, na transversalização, como propõe os PCNs, sempre buscando socializar suas experiências e conhecimentos, visando construir novos valores a fim de alcançar a mudança da concepção da sexualidade.

Que as práticas pedagógicas destes profissionais possam ir além de palestras sobre gravidez precoce, e doenças sexualmente transmissíveis DST's, como a AIDS, por entender-se que Educação Sexual, quando comprometida com o desenvolvimento pleno da pessoa, não se resume somente a isto. Para tanto, as discussões sobre o tema devem estar desatreladas de preconceitos, mitos e tabus e serem pautadas nas questões polêmicas e delicadas que envolvem a temática.

REFERÊNCIAS

- Benites, M. J. de O. (2006). *Educação sexual e formação docente: um estudo a partir de concepções discentes*. Dissertação de Mestrado em Educação. Santa Catarina: Universidade Regional de Blumenau – FURB.
- Castro, M. G., Abramovay, M.; Silva, B. L. da. (2004). *Juventude e sexualidade*. Brasília: Unesco.
- Chaves, M. A. (2012). *Projeto de pesquisa – Guia prático para monografia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Chizzotti, A. (2009). *Pesquisas em ciências humanas e sociais*. 10 ed. São Paulo: Cortez.
- Cortesão, I., Silva, M. A., Torres, M. A. (1989). *Educação para uma sexualidade humanizada*. Porto: Afrontamento.
- Costa, A. J. L. L. (2006). *A Educação Sexual Numa Perspectiva De Educação Para A Saúde: Um Estudo Exploratório Na Escola Secundária Pluricurricular De Santa Maria Maior De Viana Do Castelo*. Dissertação de Mestrado Em Educação. Lisboa: Universidade do Minho.
- Cruz, J. M. Z. (2010). *Sexualidade e Educação – Ciência, História, Mito e Arte*. Lisboa. Cadernos Escola e Formação do Centro de Formação de Associação de Escolas Portugal: Braga-Sul.
- Dacroce, M. (2011) *Orientação Sexual nas Escolas Públicas Municipais de SINOP Mato Grosso: Análise das Práticas Pedagógicas dos Docentes das 6^{as} Séries do Ensino Fundamental*. Mato Grosso: Editora Imprenorte, SINOP.
- Danhke G. L. (1989). Investigación y comunicación. In: Fernández-Collado, C.; Danhke, G. L. (Comps.) *La comunicación humana: Ciencia social*. México: McGraw-Hill.
- Del Priore, M. (2011). *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil.
- Dias, A. M. (et al.). (2002). *Educação da Sexualidade no dia-a-dia da prática educativa*. Braga: Casa do Professor.
- Egypto, A. C. (Org.). (2003). *Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante*. São Paulo: Cortez, 142 p.
- Figueiró, M. N. D. (org.). (2009). *Educação Sexual: em busca de mudanças*. Londrina: UEL.
- Figueiró, M. N. D. (2006). *Educação sexual: como ensinar no espaço da escola*. Londrina: UEL.
- Figueiró, M. N. D. (2009) *Educação Sexual: múltiplos temas, compromissos comuns*. Londrina: UEL.
- Foucault, M. (1984). *História da Sexualidade*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Graal.

- Foucault, M. (2014). *História da Sexualidade I – A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra.
- Frade, A. (et al.). (1996). *Educação Sexual na escola: guia para professores, formadores e educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- França, L. (2008). *Educação Sexual: uma análise da concepção dos professores de duas escolas estaduais do ensino fundamental de Curitiba*. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná .
- Gandra, Fernanda, R., PIRES, Cristina do V. G., LIMA, Regina. C. V (2002). *O dia a dia do professor: adolescência: afetividade, sexualidade e drogas*. 5ª ed. (vol.1.). Belo Horizonte, MG: Fapi.
- Gonçalves, A. C. C.; Palhaes, E. da S. (2005). *Crescendo na Sexualidade*. São Paulo: Sttima.
- Guimarães, I. (1995). *Educação sexual na escola: mito e realidade* (vol.1). Campinas, SP: Mercado de letras.
- Kauark, F. da S.; Manhães F. C.; Souza. C. H. M. de. (2010). *Metodologia da pesquisa*. Um guia prático. Itabuna: Via Litterarum.
- Kerlinger, F. N.; Lee, H. B. (2002). *Investigación del comportamiento: métodos de investigación em ciências sociais*. México: McGraw-Hill Interamericana Editores.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Marcuse, H. (1975). *Eros e Civilização*. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Nunes, C. A. (1987). *Desvendando a sexualidade*. Campinas, SP: Papirus.
- Oliveira, I. B. de (1998). *Por uma Escola Humana*, 4 ed. Rio de Janeiro: Reptoarte.
- Pereira, M. R. F. (2010). *A mulher na sociedade vitoriana*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-mulher-na-sociedade-vitoriana>. Acesso em: 09 de Março de 2016.
- Porn, D. L. (2010). *Sexualidade no cotidiano escolar*. Portal dos profissionais da Biologia. Disponível em: <http://www.crbiodigital.com.br/portal>. Acesso em: 12 de Março de 2016.
- Robledo, L. E. R.; Arcila, A.; Buriticá, L. E. e Castrillón, J. (2004). *Paradigmas Y Modelos De Investigación*. 2ed. Guía Didáctica Y Módulo. Fundación Universitaria Luis Amigó. Medellín, Colombia: Facultad de Educación.
- Rosemberg, F. A (1985). *Educação Sexual na Escola*. Cadernos de Pesquisa, n. 53, p. 11- 19, maio. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Universidade Federal do RJ.

- Sampieri, H. R.; Collado, C. H. e Lucio, P. B. (2006). *Metodologia da Pesquisa*. Tradução: Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila clara Dystyler Ladeira. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Sampieri, H. R.; Collado, C. H. e Lucio, P. B. (2006a). *Metodología de la Investigación*. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Santos, J. C. dos (2003). *Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula*. 1 ed. Cáceres, MT: Unemat.
- São Sebastião da Boa Vista, PA (2013). Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Marajó. Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta.
- Souza, H. P. de. (1999). *Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade*. Curitiba: Juruá.
- Vasconcelos, N. (1973). *Os Dogmatismos Sexuais*. Resposta Sexual Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Vidal, M. (1979) *Moral de Atitudes*. São Paulo: Aparecida do Norte, Santuário.
- Vitiello, N. (1995). *A educação sexual necessária*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-28.